

Experiência cotidiana ajuda a despertar cidadania

GABRIELA ATHIAS

As escolas que conseguem traduzir o conceito de democracia em experiências cotidianas têm mais chances de despertar a cidadania entre os alunos e reduzir episódios de violência. O problema é que essa fórmula, receitada por especialistas, só funciona quando a direção da escola e os professores criam projetos pedagógicos próprios.

Para as redes públicas, que enfrentam escassez de recursos materiais e humanos, isso é um desafio. "O MEC (Ministério da Educação) tem de atuar mais na área de formação de pessoal; isso é hoje uma questão estratégica", diz Maria Inês Finni, coordenadora geral de estudos e pesquisas sobre educação fundamental do ministério.

Formação – As metas de tornar a escola um espaço de formação de cidadãos estão contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Esses documentos criaram as "disciplinas transversais" – ética, pluralidade cultural, meio ambiente, educação sexual e trabalho/consumo –, que devem estar contempladas nas disciplinas do currículo escolar. "A dificuldade e o encanto do PCN é que ele não pode ser imposto, deve ser aceito pela escola", diz a socióloga Neide Nogueira, que coordenou a elaboração dos documentos sobre disciplinas transversais.

"A democracia tem de ficar mais próxima das crianças", diz a pedagoga Miriam Appel, que par-

ticipou da elaboração do manual *Direitos Humanos no Cotidiano*, editado pela Universidade de São Paulo em parceria com a Secretaria Nacional de Direitos Humanos. Nos últimos anos, estão sendo publicados vários livros e manuais sobre cidadania específicos para as escolas. O da USP sugere até mesmo temas para debate em sala de aula.

Estímulo – O respeito às leis só tem sentido quando se começa a aprender a respeitar o outro. E isso precisa ser estimulado desde a infância", diz Miriam, que dirige a Início, uma escola de educação infantil da zona sul de São Paulo.

Para ela, as crianças devem aprender valores democráticos desde que entram na pré-escola, o que pode ocorrer aos 2 anos. "As crianças precisam ter garantido o direito de se expressar. Isso faz com

que elas aprendam a respeitar o direito de falar do colega e acaba com a situação de que o destaque no grupo fica por conta de crianças que apresentam desvio de comportamento", explica.

O desafio das escolas é trabalhar a diversidade existente na sociedade. O Bandeirantes, em São Paulo, criou o projeto Cidadão na Linha – que tem um site de discussão na Internet feito pelos alunos e incluiu a interação com estudantes da rede pública. Os alunos do Bandeirantes ensinam alunos de três escolas estaduais a fazer home pages. O tema das aulas de sociologia no bimestre passado foi violência.

DESAFIO É
TRABALHAR
A
DIVERSIDADE